

Chronica estrangeira Um grande escandalo bancario

ارباح البرازيل

هل الارباح في البرازيل ذات مما كانت عليه يوم ابدأ السوري في الهجرة اليها منذ نحو نصف قرن ؟
ان رأينا الضعيف ، لكن المبني على اختيار طويل في البرازيل هو ان الارباح في هذه البلاد تزداد من عام الى آخر نظراً لتقدم البلاد تجارياً وصناعياً وزراعياً ولتوافر العمل على الذي يريد ان يعمل باجتهاد ونشاط فيها وبيع الكونت دي ريش في الايام الماضية كان يقتضي من المشقة اضعاف ما يحتاجه الان بل ان العمل في بلاد الاربعين مليوناً بلا اشكال اوسع من بلاد العشرة ملايين والبرازيل في عدد سكانها تنمو سنة عن سنة نمواً تجريبياً فهي والحالة هذه اوسع وبعيد اليوم منها في ازمان مرت.

قد لا يوافقني على هذا الرأي عدد كبير من المهاجرين في هذه البلاد لانه يرى ان السوري في بدء هجرته كان يأتي الى البرازيل فيعمل فيها سنوات قليلة ثم يعود الى بلاده طامع الجيب بالذهب الوهاج بينما ترى اليوم معظم الذين هاجروا اليها لا يعودون الى بلادهم لان جيوبهم فارغة وليس من يريد ان يعود الى بلاده فارغ اليد ليصبح اضحكة الناس الذين عاش بينهم معزراً مكرماً.

كل هذا صحيح لكن القنب ليس على ارباح البرازيل اذا لم يعد المهاجرون بالارباح التي كانوا يعودون بها بل القنب عليهم دون سواهم اي سوري قديماً هاجر ولم تكن امنيته ان يبيع مشة او مني ذهباً يعود الى بلاده فاعماً ؟ لذلك كانت طريقة حياة المهاجرين معروفة وهي الاقتصاد الاقتصاد والاقتصاد في كل شيء لانهم كانوا يأتون غرباء الى البلاد ليصلوا فيها سنة او سنتين ثم يعودون فحياتهم كانت بلا امتثاء حياة اقتصاد وعمل - اقتصاد في الاكل واللبس والنوم - والعمل بأي طريقة يمكنهم الربح منها . من منهم كان يملك ذقنه اكثر من مرة في الاسبوع ويقص شعره اكثر من مرة في الشهر ويبدل ثيابه اكثر من مرة في الاسبوع ويقتني صانعة للطبخ له طعامه مكتفياً ان يقوم هو بنفسه بمهمة الطبخ ليقصد اجرة الصانعة ومن كان يتام على مرير وثير فراشه من غير قشر الآخرة ومن كان يمل بالمسارح والملاهي لينفق ثروته واحداً عليها ؟

قد يقول القاري انك مغال ومبالغ في هذا الوصف لكن اي مهاجر قديم ينبتا لا يعرف هذه الحقيقة ؟
واليوم ؟

بأنني المهاجر الى البرازيل لا يعمل بل يعيش فيعاقب ذقنه كل يومين مرة ذلك اذا أراد ان يساهل ان لا يحلقها كل يوم ويبدل ثيابه في ايام الحر كل يوم مرة وفي ايام البرد كل يومين على الاكثر وينفق على غرفة تامة الرياش لينام على مرير فظيف تبدل شراشفه كل اسبوع ثلاث او اربع مرات ولا يقتني اذا كان صاحب بيت الا صانعة للترتيب وطاهية مشوورة للطبخ ومربية للاولاد واذا كان عزباً فلا يرضيه الا التزل الذي يتقاضى العالقة مئة غرش ثم يأخذ بالشكوى ان احوال البرازيل لم تعد كما كانت لان الحياة اصعبت عالية والارباح قليلة بالنسبة لفلاذ المعيشة

فالارباح في البرازيل اليوم اضعاف ما كانت عليه في الماضي لكن ليس بين المهاجرين الحديثين من يرضى بالحياة التي عاشها صلفه من الذين هاجروا فربوا ثروة وينفقون عن سعة فالفقير اليوم يريد ان يساوي الغني والمهاجر الجديد بأنف ات يري المهاجر القديم افضل منه منظرأ . وهكذا نحن نشكو البرازيل وارباحها كان السوري قديماً يهاجر ليعمل ويقصد واليوم يهاجر ليعيش وينفق فن يريد ان يربح من القادمين حديثاً عليه ان يعمل كما عمل الذين هاجروا قبله وغناه مضمون ، لكن المستحيل هو انه يرضى ان يرى نفسه دون سواه مظهرأ الارباح في البرازيل تضاعفت لكن اخلاق الناس تبدلت

A justiça do meu paiz, ao commercio, ás industrias e á lavoura

Arrancando a mascara XIII

Rabelais, com o seu habitual espirito mordaz, narra que um celebre jurisconsulto tinha citado mais de mil artigos e produzido uma montanha de documentos contra o acuseado. O advogado deste, não podendo occultar-lhe os crimes, e achando difficilmente defensavel a causa, propoz ao jurisconsulto decidir a sorte do réo á cara e corôa.

O grande financista de escôl Vicente Frontini, ex-presidente e ex-director geral para a America do Sul do tenebroso entro intitulado Banco Francez e Italiano, tentando defender a propria acção directa e a do banco no saque consummado contra a prospera e sólida firma F. Rinaldi & Cia, recorre ao expediente do ingenho advogado de Rabelais, que propôs decidir a sorte do réo com o juizo de cara e corôa. De facto, deante da interminavel série de documentos, factos, provas, algarismos, etc., o cynico Frontini, não podendo negar o seu plano infame e os crimes com que foi perpetrada a violenta expoliação da firma F. Rinaldi & Cia., recorre ao juizo de cara e corôa. Sombra de Rabelais!

Vicente Frontini e aquillo que um dia foi o Banco Francez e Italiano, não se sabe bem se por desfaçatez ou insensibilidade moral, se illudem de poder esconder o sol com a peneira. E' justamente o que todos reparam: enquanto nos produzimos uma avalanche esmagadora de provas, documentos, dados, factos e algarismos, o ex-Banco Francez e Italiano só pôde avançar ridiculas quão innocuas insinuações, como estas: a firma F. Rinaldi & Cia. recebeu do banco "alguns milhares de contos de réis para fazer face aos grandes compromissos que contrahira, pelas avultadas compras de café que fizera no interior."

Frontini, num gesto que lhe é proprio, não hesita de chamar-nos de malfiteiros, chantagistas, e, simulando uma consciencia tranquilla e serena, acrescenta que mereceu a estima e o respeito de todos.

Para maior glória daquillo que um dia foi o Banco Francez e Italiano e para summa honra de quem foi seu director geral, durante quasi trinta annos, reproduzimos hoje, em sua integra uma famosa carta do mesmo ex-banco e assignada pelo herôe Frontini, cujas novas benemerencias recommendamos ao seu amigo e compadre J. B. Dolfini, para obter-lhe novas condecorações.

E' a famosa carta melliflua, a que se refere, seguidas vezes, o grande jurisconsulto dr. Estevam de Almeida; é o canto da sereia com que Frontini procurava encantar o sr. Miguel Rinaldi (pae do dr. F. Rinaldi) para atrahil-o na cilada do pseudo primeiro convenio, com o fim manifesto de metter as unhas tambem na cubilha da fortuna do velho. Proposito cete que, até ha poucos dias, o abulte Frontini não abandonou, insistindo, por todos os meios, em querer envolver o sr. Miguel Rinaldi na engrenagem, no bôco sem sabida que é o antro Francez e Italiano. Sempre a fabula da serpente que encanta o sapo para engullir-o.

O sr. Miguel Rinaldi tinha a sua longa, preciosa experiencia, conhecia bem os instinctos vorazes de Frontini, via o proprio filho nas garras do obutre, e presentia claramente a emboscada do convenio, que lhe acabava de propôr o emerito pirata Frontini. Por isso, delicadamente, allegando idade e doenca, recusou-se de participar do convenio, que lhe propunha o refinado serôe.

Junto com a sua delicada recusa o sr. Miguel Rinaldi lembrava a Frontini a conducta do banco e a moralidade do filho, com a seguinte consideração que deixa muito a reflectir: "o banco tem tudo consigo, meu filho é incapaz de velhacaria".

Mas, apesar da recusa, a famélica, lôba dantesca Frontini não deuse por vencido, não quiz desistir do seu plano de querer, a todo o custo, cahir em cima da fortuna do sr. Miguel Rinaldi, fortuna que então, depois e sempre, lhe despertou uma irresistivel voracidade. Foi quando escreveu e remetteu a carta referida, com que insiste mellifluamente não impôrta por qual meio, mesmo com a mais insignificante responsabilidade em atrahir o velho sr. Miguel Rinaldi na engrenagem da arapuca.

A carta, que hoje publicamos, é um eloquente documento humano que, por si só, revela a sórdida psicología do seu autor Frontini, e, ao mesmo tempo, denuncia a escola typica com que o então Banco Francez e Italiano costumava cõlher a bôa fé dos incautos e dos desprevenidos.

E uma carta subtil, machiavélica, diabólica, um verdadeiro punhal dentro de um bouquet de flôres.

Deixamos, aos que nos lêem os commentarios, ao publico, que nos segue e nos acompanha com sua confortadora sympathia, com sua valiosa solidariedade.

O nosso intuito, ao transcrevermos o infernal documento humano, é apenas o de relevar a mentira, a má fé e a calumnia de que se servem, agora, o banco dos serôes de Paris e seu ex-director Vicente Frontini, ao quererem deprimir o escôpo destas publicações, e ao referirem-se á firma F. Rinaldi & Cia. Naquelle carta Frontini e o banco faziam referencias elogiôsas á seriedade e estabilidade da mesma firma.

Depois que engulliram a casa F. Rinaldi & Cia., agora que se vêm esmagados pelo nosso irrespondivel JACUSE e pelo juizo unanime da opinião publica, Frontini e o banco tentam, mas em vão, deprimir o conceito da sólida firma que saquearam, de módo como não teriam feito os peiores bandidos.

"Escrevo-lhe a presente unicamente para assegurar-lhe que tudo quanto estiver em minhas forças e á minha disposição não deixarei de fazel-o. Temos estudado a fundo a situação de seu filho. O nome da firma é tão respeitavel que os ataques não lhe oeusaram o demno que os inimigos esperavam. A firma acha-se apenas em difficuldades transitorias, mas não em difficuldades permanentes. Se ella pudesse ter recebido duma vez todo o café que tem em mãos, documentado por conhecimentos, não precisaria de quem quer que seja, nem de bancos, nem de amigos.

Tudo isto não é problematico".

Ah! o melliflino pirata faz o calculo que, vendendo o café ao preço de 165\$000 por sacca, a firma, dentro de tres ou quatro mezes, teria quatro mil novecentos contos de réis de lucro certo.

Mas, na época da venda, o café alcançou o preço de 250\$000 e até 300\$ por sacca.

Os lucros eram e foram enormes. Mas, o banco engulliu tudo, e a firma F. Rinaldi & Cia. é hoje por Frontini chamada de "associação de malfiteiros", e o dr. Francisco de Negreiros Rinaldi de "chantagista".

"A' bala!" respondeu o grande Floriano Peixoto.

Só mesmo á bala, com esses serôes!

São Paulo, 24 de Dezembro de 1926.

FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI

Assumo a responsabilidade do presente artigo e autorizo a sua publicação na "Folha da Manhã" e "Folha da Noite".
Data supra. Francisco de Negreiros Rinaldi.
São Paulo, 9 de Novembro de 1923.

Prezado amigo sr. Miguel Rinaldi,
Rio Claro
Confirmando-lhe o meu telegramma do dia 7, e accuso em meu poder a sua resposta de igual data, como tambem a carta que quiz cortezmente dirigir-me.
En eston muito afflicto por tel-o incommodado, especialmente porque considero que uma pessoa que trabalhou por longuissimos annos (algumas vezes fazendo sacrificios e soffrendo privações), quando chega a uma certa idade, tem todo o direito a que o seu descanso seja respeitado e não perturbado pelo mais leve incidente, mesmo os que, ás vezes, se manifestam em familia.

Acredite que pensei nisso tudo com a maior attenção, e, ao mesmo tempo, com a maior sympathia, pois sempre tive pela sua pessoa, e sempre terei, a maior veneração. Não tenho, pois, nada a lhe desonhar pela sua recusa, e si, hoje, escrevo-lhe a presente, é unicamente para assegurar-lhe que, tudo quanto estiver nas minhas forças e á minha disposição, não deixarei de fazel-o, desde que seja para poupar ao prezado amigo qualquer contrariedade.

Tanto eu como o sr. Gordo temos estudado muito a fundo a situação de seu filho. O nome da firma é tão respeitavel que os ataques não lhe causaram o damno que os inimigos esperavam.

A firma encontra-se apenas em difficuldades transitorias, mas não permanentes. Si ella tivesse podido receber de uma vez todo o café que tem na mão, documentado pelos conhecimentos, não teria necessidade de quem quer que seja, nem de bancos nem de amigos; mas como existe uma lei de restricção que é preciso respeitar, e como esta lei, si de um lado acarreta males, por outro lado produz beneficios, pois é devido á mesma que hoje temos os preços que nós sabemos, tinha em tomado a liberdade de suggerir-lhe a sua intervenção neste negotio.

Tudo isto não é problematico, pois temos a seguinte situação que quero resumir-lhe em poucos algarismos:

Temos 140.000 saccas de café, sobre as quaes tem-se feito um adeantamento de 120\$000 por sacca. Em compensação, estamos vendendo café numa média de 165\$000 por sacca; temos pois para receber uma differença correspondente a 45\$000 por sacca, menos 10\$000 por despesa de estrada de ferro; ficam 35\$000, que, multiplicados por 140.000, fazem 4.900 contos de réis.

E' realmente doloroso que tendo 4.900 contos de lucro para receber, durante um periodo de tempo de tres a quatro mezes, se possa em um dado momento correr o risco de uma falta de pagamento, porque não estaria prompta uma providencia sufficiente para superar as difficuldades momentaneas.

Era neste sentido que eu tinha me lembrado de sua intervenção, que, como lhe expliquei, não offerece sinão uma responsabilidade mais de fórmas que de substancia; e estou certo que, dado o controle por nós exercido, sobre todos os mais insignificantes actos da firma, depois do negotio liquidado, o senhor ter-me-ia agradecido pelo alvite por mim feito.

Quiz dar-lhe todas estas explicações, porque não desejo que o senhor faça uma idéa differente da situação das coisas; e caso quizesse limitar a sua intervenção a uma cifra embora menor, eu teria prazer em accetual-a, porque, em um dado momento, poderia ser de grande utilidade, e acrescento, para seu governo, que posso tambem guardar essa sua garantia, intimamente, entre mim e o senhor, sem communical-a á firma de Santos.

Queria desculpar-me, prezado amigo, pelo incommodo que lhe dou, e si permittir-me insistir, é porque sempre considerei que seria o maior crime não procurar, sem recorreer á ruina, de defender o nome honrado de uma familia que foi educada numa escola muito elevada e muito honrada.

Com as mais distinctas saudações cordaes-me
Assignado VICENTE FRONTINI.
N. B. — O grípho é nosso.

(Continua)
Autorizo a publicação deste documento na "Folha da Manhã" e "Folha da Noite", assumindo inteira responsabilidade.
São Paulo, 24 de Dezembro de 1926.

FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI.

"DECLARAÇÃO NECESSARIA"

Tão sómente em attenção aos meus amigos e ás pessoas que concorreram para a tombola de dois lotes de terreno na Villa Sacadura Cabral, por mim doados e instituida com o patrocínio do Exmo. sr. Almirante Gago Coutinho, em beneficio da familia do cabo portuguez, José Pinto Corrêa, venho declarar que os documentos que se relacionam com a mesma acham-se á disposição em meus escriptorios á Praça da Sé n. 34, Palacete São Paulo, salas 401 e 403.

O individuo, que assignou e transcreveu na "Folha da Manhã", de hoje, um artigo publicado pelo jornal "A Ronda", de 19 de Novembro, com relação á tombola, não merece resposta. Aos Tribunaes terá que dar conta das suas calumnias.

São Paulo, 24 de Dezembro de 1926.

Alvaro Justiniano dos Santos.

Assumo a responsabilidade e autorizo a sua publicação na "Folha da Manhã".

Alvaro Justiniano dos Santos.

Reconheço a firma supra. S. Paulo, 24 de Dezembro de 1926. Em testemunho TE da verdade, o 12.º tabellião, Theodomiro Falleiros.

ANNUNCIOS

CASA BOHMANN
RUA AURORA, 31 — Tel. Cid. 4951
MOTORES A "PRESTAÇÕES E"
MATERIAL ELECTRICO EM GERAL

ADMINISTRADOR DE FAZENDA
Offereço-se um com largo tirocinio de administração de fazenda de café, dando de si as melhores referencias. Para informações na administração deste jornal com o gerente.

PIANO ALLEMÃO
Vende-se um — Tratar Av. Rodr. Alves, 42 — Bonde 39

"BENOIT" Innumeras curas tem feito da Gorrhéa e Blenorragia.
Proprietarios: F. CORREA & CIA.
Rua das Flores, 31 — Phone Cent. 6561 São Paulo

"VUG!" poderoso calmante no reumatismo e dores nevralgicas.
Proprietarios: F. CORREA & CIA.
Rua das Flores, 31 — Phone Cent. 6561 São Paulo

PEDICURO
SCIPIÃO PUGLIESE
Attende das 9 ás 12 e das 13 1/2 ás 18 horas. — Casa Palmares — Rua Boa Vista, 5, 3.º andar, sala 9 — Telephone Central, 3354 — S. Paulo

SECCAO-LIVRE

CYMA RELOGIO SEM IGUAL

DR. AYRES NETTO
Operações, molestias de senhoras e partos. — Consultorio: rua Alvarez Penteado, 38. — Tel. 3532, Central. — Das 13 ás 15 horas. — Res.: rua Albuquerque Lins, 90. — Tel. Cidade, 992.